

# Programação para esquecer a miséria

*Famílias que moram embaixo de ponte entre Taguatinga e Samambaia assistem TV em meio a ratos, lixo e muita sujeira*

Fernanda Lambach  
Da equipe do Correio

Elas moram embaixo da ponte sobre o Ribeirão Taguatinga. Comem pouco, convivem com enormes ratazanas e dividem os espaços cobertos por concreto com inúmeros cães vira-latas, muitas moscas e lixo. Apesar das dificuldades, seis das nove famílias que moram debaixo da pequena ponte que liga Taguatinga à Samambaia, têm televisão. É um luxo que as ajuda a sonhar.

Decilene Batista, 32 anos, passa o dia inteiro assistindo televisão. Não sai do barraco para trabalhar nem fazer outras coisas, mas é sincera: "Sei tudo o que está acontecendo no mundo". Diante da telinha, onde imagens em preto e branco desfilam trêmulas, ela ri, chora e espera o tempo passar. Nos intervalos, cuida do marido José Honorato — que há 20 dias não trabalha porque está com o braço quebrado — e dos quatro filhos. Eles não têm escola, só o chão coberto de brita para brincar, latas amassadas de refrigerante, para fazer de carrinho e a cachorrada para correr atrás.

Também a baiana Maria Genésia da Conceição, 47 anos, tem uma televisão preto e branco. Ela garante, porém, que só assiste mesmo o *Jornal Nacional*. Faz cara feia para as novelas, mas depois admite: "Hoje vou assistir televisão para saber se já encontraram o Rei do Gado".

Vestida de azul, com hálito de quem bebeu, cheia de anéis nas mãos como se fosse uma cigana,

Maria garante que não vai morar para sempre debaixo da ponte. "Afinal, todos nós somos filhos de Deus", conclui a baiana.

## ANTENAS

Das seis antenas que estão penduradas na ponte do Ribeirão Taguatinga, uma está em cima do barraco de Lina Rodrigues da Silva, 19 anos. Aos domingos ela coloca a pequena Gabriela, um ano e dois meses, no peito para mamar, deita Gabriel, três anos, e chama o marido Paulo para assistir o programa *Sai de Baixo*. "Adoro o Miguel Falabella", relata Lina que deve ter pouco mais que um metro e meio de altura.

Ela abandonou os pais em 1993 para ir morar com Paulo, na Bahia. Não deu certo, a fome apareceu e a barra ficou muito pesada. Voltou para o Distrito Federal e foi acolhida pela ponte. Qual não foi sua surpresa, no entanto, quando chegou em Taguatinga e descobriu que os pais haviam ganhado um lote e se mudado para Samambaia. "Não os procurei mais porque tenho vergonha da minha condição", confessa a moça, catando piolho na cabeça de Gabriela.

Pelo menos ela conseguiu um motivo para se orgulhar: é a feliz proprietária de uma televisão de 14 polegadas, a cores. "Às vezes fazemos pequenos trabalhos para alguém que na hora não tem dinheiro para nos dar e oferta a televisão", explica a moça.

## HORIZONTE

Mas, com o olhar no horizonte, ela logo esquece as brincadeiras

Carlos Moura



Maria da Conceição e seus filhos são uma das famílias que possuem televisores na ponte do Ribeirão Taguatinga. "Somos filhos de Deus", diz a mãe

com relação ao personagem *Caco Antibes*, de Falabella, e reclama do preconceito. "Por que será que as pessoas acham que somos ladrões?"

Segundo Lina, houve um acidente sério sobre a ponte, envolvendo um Fiat. Vários moradores

ajudaram um homem, uma mulher e uma criança pequena, do tamanho de Gabriela, a saírem do carro. "Prestamos ajuda por caridade. Mais tarde, o motorista de um caminhão parou ao lado do Fiat e roubou os dois bancos da frente do carro. A família que aju-

damos nos acusou do roubo", conta, magoada. Lina tem medo também que as pessoas pensem que a televisão a cores foi furtada de alguém. "Somos trabalhadores e honestos", enfatiza.

Do outro lado da ponte, a pequena Marilene da Silva, 11 anos,

com lindos olhos verdes, não deixa nada a desejar quando comparada às atrizes que fazem o programa *Malhação*, da TV Globo. "Ela é catadora de lixo. Quando chega do trabalho fica vidrada nas cenas da *Malhação*", conta a mãe, Maria Cristina da Silva.